

APRESENTAÇÃO

Neste número da Revista *Working Papers em Linguística*, os três primeiros artigos são voltados, principalmente, para reflexões epistemológicas. Os autores dos dois primeiros traçam comparações entre diferentes abordagens teóricas sobre linguagem, mostrando pontos de discordância e de concordância entre elas. O terceiro centra a discussão no estudo do significado. Na sequência, os três últimos artigos oferecem uma reflexão teórica que leva em consideração a empiria, com dados do português. São discutidos desde fenômenos pontuais como tabu linguístico no quarto artigo, à articulação entre prosódia e ambiguidade no quinto e, no sexto e último artigo, entre o acento e fenômenos fonológicos como: redução das proparoxítonas, desnasalização e monotongação do ditongo final e alçamento das vogais médias.

No artigo, *A linguagem como produto da história: as teorias de Vico e Rousseau*, Heronides Moura e Tayse Feliciano Marques propõem-se a comparar as ideias de Vico e de Rousseau sobre as relações entre linguagem e história. No texto, são identificadas semelhanças entre os autores, como a primazia da metáfora na origem da linguagem e a correlação entre fases históricas e fases das línguas. Além disso, algumas diferenças são apontadas. Nota-se que Vico, ao contrário de Rousseau, tenta combinar seu historicismo com a hipótese de um dicionário mental universal.

Na sequência, Lovania Roehrig Teixeira e Mailce Borges Mota discutem, no artigo *Edward Sapir e Mattoso Câmara Jr.: Intersecções*, algumas características similares acerca do fenômeno da linguagem encontradas nas abordagens de Edward Sapir e Mattoso Câmara Jr. A análise mostra aspectos de convergência das concepções linguísticas, relacionadas à linguagem e pensamento; linguagem e arte; e linguagem e deriva linguística, e sugere a filiação de Mattoso Câmara Jr. às ideias de Sapir.

O terceiro artigo *Metáfora e metonímia nas teorias linguísticas de abordagem interacionista*, escrito por Viviane Lucy Vilar de Andrade, faz uma breve reflexão sobre algumas das polêmicas em torno do estudo do significado. O texto está pautado em uma pesquisa bibliográfica sobre a ascendência filosófica dos paradigmas: realismo, pragmatismo e mentalismo.

Carlos Antônio Magalhães Guedelha, no artigo intitulado *Tabus linguísticos como motivação na formação de palavras do PB*, propõe-se a refletir sobre palavras da língua portuguesa, conhecidas como tabus linguísticos, baseando-se em um *corpus* de 250 palavras. O autor traça um paralelo entre os conceitos cristalizados nas gramáticas normativas e as considerações teóricas de linguistas que se dedicam ao estudo da morfologia. Parte da concepção, já esboçada por Saussure, de que “os estudos morfológicos não podem prescindir da sintaxe e da semântica, já que forma, função e sentido são solidários e interdependentes”.

Com enfoque na interface prosódia-semântica-pragmática, Juliana Cemin, Maria Eugênia Gonçalves de Andrade e Vanessa Gonzaga Nunes no quinto artigo deste número da Revista, *A contribuição da prosódia na desambiguação de sentenças semanticamente ambíguas*, discutem o papel da prosódia e da entoação na interpretação

da sentença semanticamente ambígua do português: “a Maria não (es)tá grávida de novo”. Partem do pressuposto de que as ambiguidades se desfazem quando inseridas em atos de fala específicos. Nesses casos, segundo as autoras, a entoação contribui para a caracterização acústica das curvas melódicas que têm necessariamente características diferentes para cada uma das possíveis interpretações de uma sentença ambígua.

No último artigo, *O acento no português: o estudo de três processos fonológicos na produção de falantes do português brasileiro*, Josa Coelho Irigoite faz um estudo de três processos fonológicos que estão relacionados ao acento no português: o apagamento da penúltima vogal nas proparoxítonas, a desnasalização e a monotongação do ditongo final e o alçamento das vogais médias na fala de duas falantes do português brasileiro. Os resultados mostram que os processos fonológicos relacionados com acento não ocorrem aleatoriamente, são condicionados por variáveis linguísticas e extra-linguísticas.

Para finalizar, gostaríamos de agradecer aos autores que enviaram seus artigos e aos pareceristas *ad hoc*, pelas significativas sugestões. Esperamos que os artigos reunidos neste número da Revista *Working Papers em Linguística* possam contribuir para fomentar discussões e propiciar novas pesquisas nas diferentes áreas da linguística.

Rosângela Hammes Rodrigues
Izabel Christine Seara
Izete Lehmkuhl Coelho

Editoras